

Componentes não integrantes da carcaça de cabritos alimentados em pastejo na Caatinga

Sharleny Braz Lobato Bezerra⁽¹⁾, Antônia Sherlânea Chaves Veras⁽¹⁾, Dulciene Karla de Andrade Silva⁽²⁾, Marcelo de Andrade Ferreira⁽¹⁾, Kedes Paulo Pereira⁽¹⁾, Josimar Santos de Almeida⁽¹⁾ e Julio César de Araújo Santos⁽³⁾

⁽¹⁾Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Departamento de Zootecnia, Rua Dom Manoel de Medeiros, s/nº, Dois Irmãos, CEP 52171-900 Recife, PE. E-mail: sharlenybraz@gmail.com, sherlanea@dz.ufrpe.br, ferreira@dz.ufrpe.br, kedesp@hotmail.com, almeida_jsa@hotmail.com ⁽²⁾UFRPE, Unidade Acadêmica de Garanhuns, Avenida Bom Pastor, s/nº, Mundaú, CEP 55296-901 Garanhuns, PE. E-mail: karla@uag.ufrpe.br ⁽³⁾Instituto Agrônomico de Pernambuco, CEP 56600-000 Sertânia, PE. E-mail: asjcesar@yahoo.com.br

Resumo – O objetivo deste trabalho foi avaliar o rendimento de buchada, os pesos e rendimentos de órgãos, vísceras e subprodutos da carcaça de cabritos, sem padrão racial definido, alimentados em pastejo na Caatinga, com ou sem suplementação. Dezoito cabritos machos castrados, com peso vivo inicial de $15\pm 0,55$ kg, foram mantidos em área de pastejo na Caatinga durante 105 dias. Os animais foram submetidos a três tratamentos em delineamento inteiramente ao acaso: pastejo à vontade, sem suplementação; pastejo restrito; e pastejo à vontade, com suplementação de farelo de soja e palma forrageira. Animais do tratamento com suplementação apresentaram maior peso vivo ao abate (PVA), maior peso do corpo vazio (PCVZ) e maior peso de língua, pulmões + traqueia, coração, baço, diafragma, pâncreas e rins. Os pesos do fígado, vesícula biliar e do aparelho reprodutor não apresentaram diferença entre os tratamentos. O valor absoluto de peso de buchada foi influenciado pelos tratamentos, e os animais alimentados com suplementação tiveram os maiores pesos. Não houve diferença entre os tratamentos quanto aos rendimentos de buchada em termos de PVA e PCVZ. A suplementação para cabritos criados em pastejo na Caatinga produz animais com maior peso vivo ao abate, maior peso do corpo vazio e maior peso de buchada, mas não influencia os rendimentos da buchada, em termos de PVA e PCVZ.

Termos para indexação: buchada, caprinos, couro, suplementação, vísceras.

Noncarcass components of Caatinga grazing-fed goats

Abstract – The objective of this work was to evaluate the “buchada” – composed of heart, lungs, liver, spleen, intestines, stomach and blood – yields, the weights and yields of organs, viscera, and carcass of undefined breed Caatinga grazing-fed goats, with or without supplementation. Eighteen castrated male goats with initial live weight of $15\pm 0,55$ kg, were kept in a grazing area in the Caatinga vegetation, Pernambuco state, Brazil, during 105 days. Animals were subjected to three treatments in a completely randomized design: grazing at will, without supplementation; restricted grazing; and grazing at will, with supplementation of soybean meal and forage cactus. Supplemented animals had higher weight at slaughter (PVA), higher empty body weight (PCVZ), and higher weight of tongue, lungs + trachea, heart, spleen, diaphragm, pancreas and kidneys. The weights of liver, gallbladder and reproductive tract showed no difference between treatments. The absolute value of “buchada” weights was influenced by treatments, and supplemented animals had the higher ones. “Buchada” yields in terms of PVA and PCVZ did not differ between treatments. The supplementation for grazing-goats raised in Caatinga produces animals with higher PVA, PCVZ and “buchada” weights, but does not influence the “buchada” yields, in terms of PVA and PCVZ.

Index terms: byproduct, caprine, leather, supplementation, viscera.

Introdução

A caprinocultura de corte, no Nordeste brasileiro, é uma atividade de grande importância econômica e social, principalmente para os pequenos produtores, em razão da elevada capacidade de adaptação dos

caprinos às condições edafoclimáticas da região e pelo aproveitamento da carne, couro e de componentes comestíveis das entranhas.

Os componentes não integrantes da carcaça são constituintes do corpo vazio, ou seja, o conjunto de órgãos, vísceras e outros subprodutos obtidos após

o abate dos animais. Esses componentes podem ser utilizados para processamento industrial e no preparo de alguns pratos regionais. Portanto, é necessário que a comercialização do animal leve em consideração a carcaça e os componentes não integrantes da carcaça. De acordo com Carvalho et al. (2005), esses componentes apresentam estreita relação com o rendimento de carcaça.

Monte et al. (2007) estudaram o rendimento das vísceras em caprinos mestiços Boer, Anglo-Nubiano e sem padrão racial definido e concluíram que 15% do peso do corpo vazio (PCVZ) é representado por vísceras destinadas ao consumo humano. Costa et al. (2003) destacaram que as vísceras comestíveis chegam a atingir 5% da receita obtida com a comercialização da carcaça.

No Nordeste brasileiro, é comum a utilização de vísceras (rúmen, retículo, omaso e intestino delgado) e de alguns órgãos (pulmões, coração, fígado, baço, rins e língua), além de outros componentes como o sangue, omento, diafragma, cabeça e patas, para a preparação de pratos tradicionais como a buchada (Medeiros et al., 2008). Em estudo realizado por Costa et al. (2003), a buchada ovina ou caprina pode atingir até 57,5% de receita adicional, em relação ao valor da carcaça.

Yamamoto et al. (2004) relataram que, além do retorno econômico, os componentes não integrantes da carcaça podem melhorar o nível nutricional das populações menos favorecidas, já que as vísceras utilizadas para o consumo humano constituem uma importante fonte de proteína animal, com valores nutricionais semelhantes aos da carcaça.

Este trabalho teve como objetivo avaliar o peso e o rendimento dos componentes não integrantes da carcaça e o rendimento da buchada de cabritos, sem padrão racial definido, alimentados em pastejo na Caatinga, com ou sem suplementação.

Material e Métodos

O experimento foi realizado durante a época seca (setembro a dezembro de 2008), no Centro de Treinamento e Profissionalização em Caprino-Ovinocultura, do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), na cidade de Sertânia, a 08°04'25"S e 37°15'52"W, na microrregião do Moxotó, a 600 m de altitude, com clima semiárido quente e temperatura anual média de 25°C (Santos et al., 2009).

Foram utilizados 18 cabritos machos, sem padrão racial definido (SPRD), com peso vivo inicial de

15±0,55 kg e aproximadamente 90 dias de idade. No início do experimento, os animais foram pesados, identificados, castrados pelo método burdizzo, tratados contra endo e ectoparasitas e submetidos à adaptação ao ambiente e ao manejo durante 15 dias. O período experimental teve duração de 105 dias.

Os animais foram alocados em três tratamentos: pastejo à vontade, sem suplementação (PA), com acesso ao pasto durante nove horas por dia; pastejo restrito (PR), com acesso ao pasto durante aproximadamente quatro horas por dia, ou de acordo com as pesagens intermediárias para manutenção do peso vivo em torno dos 15 kg, realizadas a cada oito dias; e pastejo à vontade, com suplementação (PAS), com acesso ao pasto durante 9 horas por dia e fornecimento da suplementação ao final da tarde.

Os tratamentos apresentaram lotação contínua (0,49 animal por ha), em área correspondente a 37 ha de Caatinga, onde as principais espécies vegetais encontradas foram as das famílias Euphorbiaceae, Malvaceae, Leguminosae e Poaceae. Durante o período de pastejo, os animais tiveram livre acesso à água e a sal mineral comercial. No final da tarde, os animais dos tratamentos PA e PR eram recolhidos a uma baía coletiva de terra batida, provida com bebedouro e saleiro coletivos. Os animais do tratamento PAS eram recolhidos a um galpão de 18 m de comprimento por 6 m de largura, constituído de 20 baias individuais com 2,10 m de comprimento, 1,50 m de largura e 1,30 m de altura, equipadas com comedouros onde a suplementação era fornecida.

A suplementação utilizada foi de 1% do peso vivo dos animais, constituída de 50% de palma forrageira (*Opuntia ficus-indica* Mill.), picada manualmente, e 50% de farelo de soja [*Glycine max* (L.) Merr.], com base na matéria seca. Semanalmente, os animais foram pesados, após jejum de 16 horas, com o objetivo de se uniformizar o conteúdo do trato gastrointestinal. As pesagens foram efetuadas para o acompanhamento do ganho em peso e ajuste na suplementação.

Ao término do período experimental, os animais foram pesados (peso vivo final) e submetidos a jejum de sólidos por 18 horas. Decorrido esse tempo, os animais foram novamente pesados para obtenção do peso vivo ao abate (PVA).

O abate foi realizado no Abatedouro Municipal de Sertânia, PE. Os animais foram insensibilizados por atordoamento na região atlas-occipital, seguido por sangria, por aproximadamente 4 min, através da

secção da carótida e jugular. O sangue foi recolhido em recipiente previamente tarado, para posterior pesagem. Foram realizadas esfolagem e evisceração, e foram retiradas a cabeça, as patas e a cauda; cada componente foi pesado individualmente. Os componentes do trato gastrointestinal foram pesados cheios e, logo após, esvaziados, lavados e novamente pesados, para determinação do conteúdo do trato gastrointestinal. O peso do corpo vazio (PCVZ) foi obtido pela diferença entre os pesos vivo ao abate e do conteúdo gastrointestinal.

Os componentes não integrantes da carcaça foram constituídos por órgãos (língua, pulmões + traqueia, coração, fígado, vesícula biliar, pâncreas, rins, baço, diafragma, testículos + pênis, bexiga + glândulas sexuais anexas); vísceras vazias (esôfago, rúmen, retículo, omaso, abomaso e intestinos delgado e grosso) e subprodutos (sangue, pele, cabeça, patas e depósitos adiposos: gorduras omental, mesentérica, pélvica + renal), conforme Silva Sobrinho & Gonzaga Neto (2001).

O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com três tratamentos, em que o PAS teve oito repetições e os demais cinco, em virtude de perdas por morte de alguns indivíduos. Foi feita a análise de variância e, para a comparação das médias, foi utilizado o teste de Student-Newman-Keuls (SNK), a 10% de probabilidade. Foi utilizado o Sistema de Análises Estatísticas e Genética SAEG 9.1 (SAEG, 2007).

Resultados e Discussão

Observou-se que os animais alimentados com suplementação tiveram maior peso vivo ao abate (PVA) e maior peso do corpo vazio (PCVZ) do que os animais dos tratamentos PR e PA (Tabela 1).

A análise dos resultados do conteúdo do trato gastrointestinal (TGI) mostra que sua participação nos componentes não integrantes da carcaça é importante, com média dos tratamentos de 3,838 kg.

Tabela 1. Médias do peso vivo ao abate (PVA), peso do corpo vazio (PCVZ), conteúdo do trato intestinal (TGI) e pesos absolutos (kg) e rendimentos de órgãos de cabritos (%), submetidos a tratamentos⁽¹⁾ com pastejo na Caatinga de Pernambuco⁽²⁾.

Variável	Tratamentos			CV (%)	Significância
	PAS	PA	PR		
PVA (kg)	22,74a	18,12b	16,00b	11,45	0,00023
PCVZ (kg)	18,40a	14,34b	12,60b	12,48	0,00026
Conteúdo TGI (kg)	4,338a	3,779b	3,398b	14,11	0,02651
Língua	0,080a	0,067b	0,055c	11,64	0,00026
Pulmões/traqueia	0,257a	0,192b	0,182b	12,15	0,00020
Diafragma	0,074a	0,057b	0,046b	23,00	0,01042
Coração	0,103a	0,077b	0,067b	17,75	0,00216
Baço	0,039a	0,025b	0,020b	16,00	0,00000
Pâncreas	0,044a	0,034b	0,029b	16,44	0,00131
Rins	0,074a	0,056b	0,054b	11,37	0,00025
Fígado	0,399	0,333	0,356	14,33	ns
Vesícula biliar	0,0045	0,0042	0,0048	10,90	ns
Aparelho reprodutor ⁽³⁾	0,0662	0,0770	0,0540	11,37	ns
Total dos órgãos (kg)	1,1402a	0,9202b	0,8738b	12,50	0,00342
Rendimento dos órgãos em termos de PCVZ (%)					
Língua	0,43	0,47	0,44	12,91	ns
Pulmões/traqueia	1,40	1,35	1,45	9,14	ns
Diafragma	0,40	0,39	0,36	13,99	ns
Coração	0,55	0,53	0,53	7,60	ns
Baço	0,21a	0,17b	0,15b	13,44	0,00437
Pâncreas	0,24	0,24	0,23	13,17	ns
Rins	0,40b	0,38b	0,44a	6,16	0,00243
Fígado	2,18b	2,30b	2,83a	8,48	0,00015
Vesícula biliar	0,02c	0,03b	0,04a	12,61	0,00004
Aparelho reprodutor	0,23b	0,34a	0,28a	18,61	0,00625

⁽¹⁾PAS, pastejo à vontade, com suplementação; PA, pastejo à vontade, sem suplementação; PR, pastejo restrito. ⁽²⁾Médias seguidas de letras iguais, nas linhas, não diferem entre si pelo teste de SNK, a 10% de probabilidade. ⁽³⁾Somatário dos pesos do pênis, testículos e glândulas anexas. ^{ns}Não significativo.

Os pesos absolutos do fígado, vesícula biliar e aparelho reprodutor não apresentaram diferença entre os tratamentos.

Yamamoto et al. (2004) relataram que mudanças na alimentação, durante o período de crescimento do animal, alteram a ingestão e a digestibilidade e podem influenciar o desenvolvimento dos órgãos. Isso pode explicar o fato de os animais que receberam suplementação terem apresentado maior peso de língua, pulmões+traqueia, coração, baço, diafragma, pâncreas e rins (Tabela 1).

Embora o fígado geralmente reflita a taxa metabólica dos animais, o respectivo peso absoluto e o rendimento em relação ao PCVZ não diferiram entre os tratamentos, provavelmente pelo fato de a ingestão de alimentos, nas condições experimentais da época seca na Caatinga, não ter elevado substancialmente o metabolismo animal, ainda que caprinos sejam bastante seletivos.

Coração e pulmões, segundo Ferreira et al. (2000), são órgãos essenciais à vida e prioritários na utilização de nutrientes, independentemente do nível de alimentação, o que pode justificar o fato de não se terem observado diferenças entre os tratamentos, quando seus pesos foram expressos em percentagem em relação ao PCVZ. Os animais do tratamento PAS tiveram maior rendimento de baço do que os animais dos tratamentos PA e PR.

Rins e fígado tiveram maior proporção nos animais mantidos em condições de pastejo restrito. Isto pode ser atribuído à possível ingestão rápida de alimentos e com menor seletividade dos animais submetidos a esse

tratamento, o que pode ser corroborado pela observação da proporcionalidade de rúmen/retículo em relação ao PCVZ dos animais em condições de pastejo restrito. Bezerra (2010) constatou que o menor rendimento de carcaça foi observado nos animais do tratamento PR. Assim, pode-se justificar o maior rendimento de rúmen/retículo no mesmo tratamento, uma vez que ambos foram expressos em função do PCVZ.

Observa-se que o rendimento de língua, diafragma, e pâncreas não sofreram influência dos tratamentos. A suplementação, no entanto, afetou os pesos absolutos do rúmen/retículo, omaso, intestino delgado e o peso total das vísceras. O esôfago, abomaso e intestino grosso não sofreram influência dos tratamentos (Tabela 2).

Monte et al. (2007) relataram que aproximadamente 15% do peso do corpo vazio de caprinos é representado pelas vísceras destinadas ao consumo humano. Os resultados referentes às vísceras, em percentagem, estão apresentados na Tabela 2.

O maior rendimento em percentagem do rúmen/retículo, nos animais do tratamento PR, pode ser explicado pela necessidade de esses animais ingerirem uma quantidade maior de forragem para atender suas necessidades nutricionais. Santos et al. (2005) relataram que dietas com menor densidade energética têm maiores teores de fibra e menor digestibilidade, o que aumenta o tempo de retenção do alimento no rúmen e proporciona maior desenvolvimento desse órgão.

Para o rendimento do intestino delgado, em relação ao peso do corpo vazio, os animais alimentados com

Tabela 2. Médias do peso (kg) e rendimentos das vísceras de cabritos (%), submetidos à tratamentos⁽¹⁾ com pastejo na Caatinga de Pernambuco⁽²⁾.

Vísceras	PAS	PA	PR	CV (%)	Significância
Esôfago	0,048	0,052	0,040	25,66	ns
Rúmen/retículo	0,593a	0,487b	0,459b	12,11	0,00406
Abomaso	0,101	0,095	0,112	21,32	ns
Omaso	0,078a	0,066b	0,061b	12,22	0,00965
Intestino delgado	0,475a	0,36b	0,334b	16,10	0,00265
Intestino grosso	0,228	0,236	0,174	24,43	ns
Total das vísceras	1,523a	1,270b	1,206b	12,29	0,00890
Rendimento das vísceras em termos de PCVZ (%)					
Esôfago	0,26b	0,36a	0,32a	19,95	0,02282
Rúmen/retículo	3,22b	3,39b	3,67a	7,16	0,02028
Abomaso	0,55b	0,67b	0,89a	21,52	0,00360
Omaso	0,42	0,47	0,48	14,69	ns
Intestino delgado	2,59ab	2,33b	2,84a	13,08	0,08918
Intestino grosso	1,24	1,63	1,39	22,16	ns

⁽¹⁾PAS, pastejo à vontade, com suplementação; PA, pastejo à vontade, sem suplementação; PR, pastejo restrito. ⁽²⁾Médias seguidas de letras iguais, nas linhas, não diferem entre si pelo teste de SNK, a 10% de probabilidade. PCVZ, peso do corpo vazio. nsNão significativo.

suplementação não diferiram estatisticamente daqueles dos tratamentos PA e PR.

Os animais mantidos em condições de pastejo restrito tiveram maior rendimento, em termos de PCVZ, de fígado, rins, aparelho reprodutor, esôfago, rúmen/retículo, abomaso e intestino delgado (Tabela 1, 2), o que pode ter ocorrido em razão do menor peso vivo ao abate e, conseqüentemente, do menor rendimento de carcaça, o que acarretaria maiores proporções de componentes não integrantes da carcaça.

Com relação aos pesos absolutos dos subprodutos sangue, couro, cabeça e patas houve efeito significativo entre os tratamentos (Tabela 3). De acordo com Oliveira et al. (2008), o couro representa de 10 a 12% do valor do animal. Osório et al. (2001) observaram que a pele se desenvolve na mesma velocidade do peso vivo, é o maior órgão do corpo, de maior elasticidade e cresce à medida que o animal aumenta de tamanho. Isto explica o maior peso em quilogramas do couro dos animais alimentados com suplementação. Os maiores valores para os pesos absolutos do sangue e cabeça foram encontrados nos animais submetidos à suplementação, que favoreceu maior crescimento e maior peso vivo ao abate (22,74 kg) e, conseqüentemente, maior aporte sanguíneo (Tabela 1). Os rendimentos do sangue, cabeça e patas, no entanto, não foram influenciados pelos tratamentos.

Nos animais do tratamento PAS, a suplementação proporcionou maior quantidade de gordura mesentérica, em peso absoluto e em percentagem, do que nos

cabritos com acesso livre ao pasto sem suplementação e nos mantidos em pastejo restrito (Tabela 3). Esse resultado é explicado pelo fato de que a gordura é o componente não integrante da carcaça que mais varia em razão do tipo de alimentação. A maior quantidade de gordura mesentérica é considerada por Monte et al. (2007) um aspecto positivo, já que constitui fonte de reserva energética que pode ser utilizada pelo animal durante o período de seca, o que reduziria a degradação de proteína muscular durante essa época do ano.

A gordura pélvico-renal apresentou peso médio de 0,101 kg e não houve diferença em relação à gordura acumulada nos órgãos. Essa similaridade ocorreu, provavelmente, em consequência da característica intrínseca da espécie caprina de depositar mais gordura perirrenal e pélvica do que de cobertura.

A suplementação influenciou significativamente o peso da buchada, que foi maior nos animais do tratamento PAS do que nos animais dos tratamentos PA e PR (Tabela 4). Contudo, os rendimentos da buchada, em termos de PVA e PCVZ, não apresentaram diferença entre os tratamentos. Costa et al. (2003) citaram que os rendimentos de buchada, encontrados na literatura, variam de 17,74 a 20,13% do peso do animal ao abate. Os resultados encontrados no presente trabalho estão próximos dos 14,2% encontrados por Amorim et al. (2008), em caprinos mestiços Anglo-Nubianos.

Em relação ao peso absoluto de cabeça + patas, os maiores valores foram encontrados nos animais alimentados com suplementação. Não foi verificado,

Tabela 3. Médias do peso (kg) e rendimentos dos subprodutos e dos depósitos adiposos de cabritos (%) submetidos a tratamentos⁽¹⁾ com pastejo na Caatinga de Pernambuco⁽²⁾.

Subproduto	PAS	PA	PR	CV (%)	Significância
Sangue	0,967a	0,724b	0,609b	15,81	0,00043
Couro	1,140a	0,891b	0,719c	12,44	0,00005
Cabeça	1,521a	1,223b	1,104b	17,11	0,01106
Patas	0,668a	0,519b	0,465b	10,55	0,00006
Omento	0,191a	0,120ab	0,055b	65,19	0,04529
Mesentério	0,174a	0,105b	0,083b	32,27	0,00349
Pélvico-renal	0,128	0,120	0,055	61,93	ns
Total das gorduras	0,493a	0,323ab	0,200b	47,93	0,02921
Rendimento subprodutos em termos de PCVZ (%)					
Sangue	5,24	5,01	4,89	9,13	ns
Couro	6,20a	6,21a	5,73b	4,46	0,01530
Cabeça	8,36	8,61	8,82	15,28	ns
Patas	3,63	3,65	3,70	5,86	ns
Omento	1,02a	0,80ab	0,42b	54,95	0,08856
Mesentério	0,94a	0,73b	0,66b	28,03	0,09151
Pélvico-renal	0,68	0,66	0,47	50,27	ns

⁽¹⁾PAS, pastejo à vontade, com suplementação; PA, pastejo à vontade, sem suplementação; PR, pastejo restrito. ⁽²⁾Médias seguidas de letras iguais, nas linhas, não diferem entre si pelo teste de SNK, a 10% de probabilidade. PCVZ, peso do corpo vazio. ns Não significativo.

Tabela 4. Médias do peso dos constituintes e do rendimento da buchada de cabritos submetidos a tratamentos⁽¹⁾ com pastejo, na Caatinga de Pernambuco⁽²⁾.

Constituinte	PAS	PA	PR	CV (%)	Significância
Buchada (kg)	3,189a	2,430b	2,233b	13,40	0,00056
Rendimento buchada, PVA (%)	14,01	13,35	14,00	4,79	ns
Rendimento buchada, PCVZ (%)	17,33	16,88	17,80	4,77	ns
Cabeça+patas (kg)	2,199a	1,742b	1,569b	13,47	0,00134
Cabeça+patas, PVA (%)	9,70	9,70	9,84	11,62	ns
Cabeça+patas, PCVZ (%)	11,99	12,26	12,52	11,48	ns

⁽¹⁾PAS, pastejo à vontade, com suplementação; PA, pastejo a vontade, sem suplementação; PR, pastejo restrito. ⁽²⁾Médias seguidas de letras iguais, nas linhas, não diferem entre si pelo teste de SNK, a 10% de probabilidade. PVA, peso vivo ao abate. PCVZ, peso do corpo vazio. ns Não significativo.

entretanto, efeito significativo dos tratamentos sobre os rendimentos de cabeça + patas, em termos de PVA e PCVZ, que tiveram médias de 9,75 e 12,26%, respectivamente.

Conclusões

1. A suplementação de cabritos, sem padrão racial definido, criados em pastejo na Caatinga, produz animais com maior peso vivo ao abate, maiores pesos absolutos de órgãos, vísceras, subprodutos e constituintes da buchada.

2. A suplementação não influencia os rendimentos da buchada quanto ao peso vivo ao abate e ao peso do corpo vazio.

3. Os animais mantidos em pastejo restrito, por apresentarem menor peso vivo ao abate, tem maior rendimento de órgãos e vísceras.

Agradecimentos

Ao Instituto Agrônomo de Pernambuco, por ceder suas instalações e animais para realização do experimento; ao Banco do Nordeste do Brasil, pelo financiamento do projeto de pesquisa.

Referências

- AMORIM, G.L.; BATISTA, A.M.V.; CARVALHO, F.F.R. de; GUIM, A.; CABRAL, A.M.D.; MORAES, A.C.A. de. Substituição do milho por casca de soja: consumo, rendimento e características de carcaça e rendimento da buchada de caprinos. *Acta Scientiarum. Animal Sciences*, v.30, p.41-49, 2008.
- BEZERRA, S.B.L. *Avaliação de características de carcaça e componentes não-carcaça de caprinos SPRD em pastejo, suplementados ou não, na Caatinga de Pernambuco*. 2010.

63p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

CARVALHO, S.; VERGUEIRO, A.; KIELING, R.; TEIXEIRA, R.C.; PIVATO, J.; VIERO, R.; CRUZ, A.N. da. Avaliação da suplementação concentrada em pastagem de Tifton-85 sobre os componentes não carcaça de cordeiros. *Ciência Rural*, v.35, p.435-439, 2005.

COSTA, R.G.; MEDEIROS, A.N. de; MADRUGA, M.S.; CRUZ, S.E.S.B.S.; MELO, L.S. de. Rendimento de vísceras para "buchada" em caprinos Saanen alimentados com diferentes níveis de volumoso e concentrado. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CAPRINOS E OVINOS DE CORTE, 2.; SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE AGRONEGÓCIO DA CAPRINOCULTURA LEITEIRA, 1., 2003, João Pessoa. *Anais*. João Pessoa: Emepa, 2003. p.663-666.

FERREIRA, M. de A.; VALADARES FILHO, S. de C.; MUNIZ, E.B.; VERAS, A.S.C. Características das carcaças, biometria do trato gastrointestinal, tamanho dos órgãos internos e conteúdo gastrointestinal de bovinos F1 Simental x Nelore alimentados com dietas contendo vários níveis de concentrados. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.29, p.1174-1182, 2000.

MEDEIROS, G.R. de; CARVALHO, F.F.R. de; FERREIRA, M. de A.; ALVES, K.S.; MATTOS, C.W.; SARAIVA, T. de A.; NASCIMENTO, J.F. do. Efeito dos níveis de concentrado sobre os componentes não-carcaça de ovinos Morada Nova em confinamento. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.37, p.1063-1071, 2008.

MONTE, A.L. de S.; SELAIVE-VILLARROEL, A.B.; PÉREZ, J.R.O.; ZAPATA, J.F.F.; BESERRA, F.J.; OLIVEIRA, A.N. de. Rendimento de cortes comerciais e composição tecidual da carcaça de cabritos mestiços. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.36, p.2127-2133, 2007. Suplemento.

OLIVEIRA, R.J.F.; COSTA, R.G.; SOUZA, W.H. de; MEDEIROS, A.N. de; FURLANETTO, E.L.; AQUINO, D. do S.P.B. Características físico-mecânicas de couros caprinos e ovinos no Cariri Paraibano. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.37, p.129-133, 2008.

OSÓRIO, M.T.M.; OSÓRIO, J.C. da S.; JARDIM, R.D.; OLIVEIRA, N.M.; POUHEY, J.L. Desenvolvimento de cordeiros da raça Corriedale criados em distintos sistemas. *Revista Brasileira de Agrociência*, v.7, p.46-49, 2001.

SAEG: sistema para análises estatísticas. Versão 9.1. Viçosa: UFV, 2007.

SANTOS, G.R. de A.; BATISTA, A.M.V.; GUIM, A.; SANTOS, M.V.F. dos; MATOS, D.S. de M.; SANTORO, K.R. Composição química e degradabilidade in situ da ração em ovinos em área de caatinga no Sertão de Pernambuco. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.38, p.384-391, 2009.

SANTOS, N.M. dos; COSTA, R.G.; MEDEIROS, A.N. de.; MADRUGA, M.S.; GONZAGA NETO, S. Caracterização dos componentes comestíveis não constituintes da carcaça de caprinos e ovinos. **Revista Agropecuária Técnica**, v.26, p.77-85, 2005.

SILVA SOBRINHO, A.G.; GONZAGA NETO, S. **Produção de carne caprina e cortes da carcaça**. 2001. Disponível em: <http://www.caprtec.com.br/pdf/producao_carnecaprina.PDF>.

Acesso em: 20 jan. 2010.

YAMAMOTO, S.M.; MACEDO, F. de A.F. de; MEXIA, A.A.; ZUNDT, M.; SAKAGUTI, E.S.; ROCHA, G.B.L.; REGAÇONI, K.C.T.; MACEDO, R.M.G. de. Rendimentos dos cortes e não-componentes das carcaças de cordeiros terminados com dietas contendo diferentes fontes de óleo vegetal. **Ciência Rural**, v.34, p.1909-1913, 2004.

Recebido em 24 de março de 2010 e aprovado em 15 de junho de 2010